



## A INFLUÊNCIA GOVERNAMENTAL, SOCIAL E MIDIÁTICA NA DITADURA: UMA ANÁLISE DO FILME “AINDA ESTOU AQUI”

### GOVERNMENTAL, SOCIAL, AND MEDIA INFLUENCE DURING THE DICTATORSHIP: AN ANALYSIS OF THE FILM “I’M STILL HERE”

Camila Cardoso Cabral<sup>1</sup>

Letícia Britto Perissinotto<sup>1</sup>

Luisa Morais de Jesus<sup>1</sup>

Maria Heloysa Cabral de Melo<sup>1</sup>

Yohanna Paula Fogaça Resende<sup>1</sup>

Tainá Regina de Paula<sup>2</sup>

O filme *Ainda Estou Aqui* (2024), dirigido por Walter Salles, retrata os impactos da ditadura civil-militar brasileira na vida socioemocional dos personagens, destacando a pressão governamental, social e midiática exercida durante esse período. A obra evidencia como a repressão estatal e a censura influenciaram a sociedade, moldando traumas coletivos e individuais. Este estudo tem como objetivo analisar a abordagem do filme sobre os impactos da ditadura civil-militar. Especificamente, busca-se descrever os efeitos governamentais, identificar manifestações de luto e relacionar os impactos midiáticos da ditadura com a atualidade. A metodologia baseia-se na análise fílmica, utilizando a abordagem de Pierre Sorlin (1980) para examinar como os pontos de fixação, a estrutura narrativa e os sistemas relacionais refletem a realidade histórica da ditadura, permitindo compreender a maneira que o filme representa a violência de Estado, a censura e seus efeitos psicológicos na sociedade. Como referencial teórico, utilizou-se Sigmund Freud (1920), que discute o trauma e o luto, destacando que, diante de uma perda não reconhecida oficialmente, instala-se o luto patológico, em que o sujeito permanece preso à ausência e à incerteza. Também foi empregada a teoria do inconsciente coletivo de Carl Jung (1959), que propõe que traumas podem ser compartilhados como conteúdos psíquicos entre gerações, influenciando comportamentos sociais e reforçando a necessidade de um fechamento coletivo para os traumas herdados da ditadura. Os resultados da análise evidenciam que, durante a ditadura, o governo buscou controlar rigidamente os meios de informação como forma de evitar oposição popular. No contexto do filme, esse controle é

<sup>1</sup> Acadêmicas do Centro Universitário de Mineiros

<sup>2</sup> Docente do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: [taina@unifimes.edu.br](mailto:taina@unifimes.edu.br)



retratado pela prisão de Rubens Paiva, apresentada como um sequestro seguido de tortura, motivado pela suspeita de sua participação na divulgação de informações sobre o regime. A censura e a repressão surgem, assim, como instrumentos de silenciamento e manutenção do poder estatal. A influência governamental sobre a sociedade se deu tanto por meios culturais quanto coercitivos, utilizando da mídia, da polícia e da política como mecanismos de controle. Esse contexto produziu impactos psicológicos, que ainda se manifestam de forma sutil na sociedade. O filme evidencia como a dor da perda, intensificada pelo silenciamento institucional causado pelo desaparecimento do personagem, revela os efeitos da repressão, refletindo os resquícios da ditadura. Os impactos psíquicos são exemplificados no sofrimento de Eunice Paiva, que enfrenta dificuldades para obter a certidão de óbito do marido — documento que representa o reconhecimento oficial da perda pelo Estado. Para muitas outras famílias, a ausência de respostas significou uma tortura psicológica prolongada, impossibilitando o processo psíquico do luto, perpetuando um estado traumático. O silenciamento forçado estendeu-se além da dimensão individual, tornando-se uma marca na psique coletiva — uma herança psíquica muitas vezes evitada. Conclui-se que o filme evidencia a necessidade de refletir sobre os resquícios da ditadura na contemporaneidade, demonstrando como a censura, o luto, a repressão e a manipulação da informação moldaram traumas individuais e coletivos que permanecem presentes. Nesse sentido, o controle da informação e o uso da mídia como instrumento de poder continuam sendo centrais para a compreensão das relações de poder e suas consequências.

**Palavras-chave:** Ditadura militar. Luto. Mídia. Inconsciente Coletivo.

**Keywords:** Military dictatorship. Grief. Media. Collective unconscious.